

Língua Portuguesa e Literatura

Para responder às questões propostas, leia atentamente os textos abaixo.

Texto 1 - Poemeu

(Millôr Fernandes)

Pedem-me um Não,
Digo "Pois sim!",
Exigem um Sim,
Digo "Pois não!".
E, entre o Sim e o Não,
O *Pois Sim* e o *Pois não*,
Eu me mantenho
Na contramão.

Veja. São Paulo. 26 out. 2005. p. 29

Texto 2 - Depois de brincar de referendo... É hora de falar sério

Ganhe o NÃO ou ganhe o SIM, o problema do crime no Brasil vai continuar do mesmo tamanho. Durante quase um mês as autoridades submeteram o país à propaganda eleitoral de uma questão sobre a qual a opinião das pessoas, por mais bem-intencionadas, não tem o menor poder. O referendo das armas vai ser lembrado como um daqueles momentos em que um país entra em transe emocional e algumas pessoas se convencem de que basta uma torcida muito forte para que se produza um resultado positivo para a sociedade. Em finais de Copa do Mundo essa mobilização é muito apropriada. O referendo das armas no Brasil tem algo dessa ilusão coletiva de que se pode vencer um inimigo poderoso, o crime violento, apenas pela repetição de mantras e mediante sinais feitos com as mãos imitando o vôo da pomba branca da paz. Infelizmente a vida real exige mais do que boas intenções para seguir o vetor do progresso social.

Ganhe o SIM ou o NÃO na proposta de proibir a comercialização de armas, continuará intacto e movimentado o principal caminho que elas percorrem das forjas do metal até as mãos dos bandidos. Esse caminho é a corrupção policial. Se quisesse efetivamente diminuir o

número de armas em circulação o governo deveria ter optado por agir silenciosa e drasticamente dentro das organizações policiais. São conhecidos os expedientes usados por policiais corruptos que deixam as armas escaparem para as mãos dos bandidos em troca de dinheiro.

O caminho mais comum é a simples venda para os bandidos de armas ilegais apreendidas em operações policiais. A apreensão não é reportada ao comando policial e, em lugar de serem encaminhadas para destruição, elas são vendidas aos bandidos. É freqüente criminosos serem soltos em troca de deixarem a arma com policiais. O mesmo vale para cidadãos pegos com armas ilegais ou sem licença para o porte. Eles são liberados pagando como pedágio a arma que portavam. Policiais corruptos também simulam o roubo, furto ou até a perda da arma oficial. Depois raspam sua numeração e a vendem. A corporação cuida de entregá-lhes uma nova, que pode vir a ter o mesmo destino. Enquanto esse tráfico não for interrompido, podem ser organizados milhares de referendos e o problema do crime continuará do mesmo tamanho.

Shelp, Diogo. *Veja*. São Paulo. 26 out. 2005. p. 62

1.

A expressão "Pois sim!" é de uso menos corrente que a expressão "Pois não!" no Português do Brasil. No texto "*Poemeu*", de Millôr Fernandes, pode-se dizer que respectivamente elas estabelecem os sentidos de

- A) aceitação e negação.
- B) aceitação e aceitação.
- C) negação e negação.
- D) negação e aceitação.
- E) interjeições destituídas de sentido no texto.

2. Considerando os dados obtidos na Folha de S. Paulo de 24 out. 2005 sobre o resultado do referendo, em relação à expressão *eu me mantenho na contramão* presente no **Texto 1**, pode-se dizer que o autor

A) é a favor do “Sim”.

63,9%	NÃO
-------	-----

B) é a favor do “Não”.

36,1%	SIM
-------	-----

C) é contra o “Pois sim”.

D) é contra o “Pois não”.

E) não tem um posicionamento claro entre “Sim e Não/ Pois sim e Pois não”.

Dados obtidos na **Folha de S. Paulo** de 24 out. 2005

3. O conectivo “e”, em geral, coordena orações ou termos de mesmo valor sintático, estabelecendo sentido aditivo entre eles. Isso se confirma em todas as alternativas abaixo, exceto em:

A) “[...] um país entra em transe emocional e algumas pessoas se convencem de que basta uma torcida muito forte [...].”

B) “[...] se pode vencer um inimigo poderoso, o crime violento, apenas pela repetição de mantras e mediante sinais feitos com as mãos imitando o vôo da pomba branca da paz.”

C) “[...] continuará intacto e movimentado o principal caminho que elas percorrem das forjas do metal até as mãos dos bandidos.”

D) “Depois raspam sua numeração e a vendem.”

E) “[...] podem ser organizados milhares de referendos e o problema do crime continuará do mesmo tamanho.”

4. A palavra *Referendo*, segundo o *Novo Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa*, significa “direito que todos os cidadãos têm de se pronunciar diretamente a respeito de questões de interesse geral”. Considerando que, por meio do referendo, a população teria sido estimulada a refletir sobre a questão da comercialização de armas de fogo e munição, como geradora de violência, a expressão *brincar de referendo* cria o sentido de que

A) o referendo não foi levado a sério pelos cidadãos.

B) o referendo não foi levado a sério pelas autoridades.

C) o referendo, por si só, não resolverá o problema da violência.

D) o referendo é desconhecido pelos cidadãos que não entendem sua importância.

E) o referendo é um diálogo entre o governo e os cidadãos que pode gerar mais violência.

5. Em *Ganhe o NÃO ou ganhe o SIM*, o problema do crime no Brasil vai continuar do mesmo tamanho, as duas orações grifadas estão coordenadas pela conjunção “ou”. Se essas mesmas orações forem reescritas de forma que fiquem subordinadas à oração principal: *o problema do crime no Brasil vai continuar do mesmo tamanho*, a melhor reescrita será:

A) Porque ganhou o Não ou porque ganhou o Sim, o problema do crime no Brasil vai continuar do mesmo tamanho.

B) Caso ganhe o Não ou caso ganhe o Sim, o problema do crime no Brasil vai continuar do mesmo tamanho.

C) Embora vai ganhar o Não ou embora vai ganhar o Sim, o problema do crime no Brasil vai continuar do mesmo tamanho.

D) Na medida em que ganhe o Não ou na medida em que ganhe o Sim, o problema do crime no Brasil vai continuar do mesmo tamanho.

E) Não só porque ganhou o Não, mas também porque ganhou o Sim, o problema do crime no Brasil vai continuar do mesmo tamanho.

6. Inferir é um ato pelo qual, por meio da associação de duas ou mais idéias, conseguimos deduzir uma conclusão. Considerando o contexto em que são expressas as idéias: “Infelizmente a vida real exige mais do que boas intenções para seguir o vetor do progresso social”, é possível inferir que,

- A) Para seguir o vetor do progresso social, a vida real exige apenas boas intenções.
- B) Para seguir o vetor do progresso social, a vida real exige más intenções.
- C) Para seguir o vetor do progresso social, a vida real não exige boas intenções.
- D) Para seguir o vetor do progresso social, a vida real não exige más intenções.
- E) Para seguir o vetor do progresso social, a vida real exige, não só boas intenções, mas também boas ações.

7. Na expressão, “Ganhe o SIM ou o NÃO na proposta de proibir a comercialização de armas, continuará intacto e movimentado o principal caminho que elas percorrem das forjas do metal até as mãos dos bandidos”, o caminho a que o autor se refere é o

- A) da apreensão de armas pelos policiais.
- B) das boas intenções em busca do progresso social.
- C) da perversão policial.
- D) da torcida por um resultado positivo para a sociedade.
- E) da opinião das pessoas.

8. Na expressão “Em finais de Copa do Mundo essa mobilização é muito apropriada”, a mobilização a que o autor se refere diz respeito ao fato de

- A) um país entrar em sintonia e torcer por um resultado positivo.
- B) a apreensão de armas não ser reportada ao comando policial.
- C) a vida real exigir mais do que boas intenções para seguir o vetor do progresso social.
- D) as armas ilegais serem vendidas para bandidos.
- E) os policiais corruptos simularem o roubo de arma oficial.

9. De acordo com o discurso gramatical tradicional, advérbio é palavra invariável que expressa circunstância e incide sobre verbos, adjetivos e até mesmo advérbios. No entanto, extrapolando esse discurso, sabe-se que, como modalizador, em vez de exprimir uma circunstância (tempo, lugar, intensidade etc.) relacionada a um verbo, advérbio ou adjetivo, o advérbio pode revelar estados psicológicos do enunciador. Isso se vê em:

- A) “[...] basta uma torcida muito forte para que se produza um resultado positivo para a sociedade.”
- B) “Infelizmente a vida real exige mais do que boas intenções para seguir o vetor do progresso social.”
- C) “o governo deveria ter optado por agir silenciosa e drasticamente dentro das organizações policiais.”
- D) “A apreensão não é reportada ao comando policial [...]”
- E) “Depois raspam sua numeração e a vendem.”

Atenção: As questões 10 e 11 referem-se à **Farsa do Velho da Horta**, escrita em 1512 por Gil Vicente.

10. A respeito dessa obra pode afirmar-se que
- A) peca por não apresentar perfeito domínio do diálogo entre as personagens, resvalando, muitas vezes, por monólogos desnecessários.
 - B) sofre da ausência de exploração do cômico, já que, tematicamente, permanece na esfera do amor senil.
 - C) utiliza pouco aparato cênico para sugerir o ambiente em que decorre a peça, já que a pobreza cenotécnica é uma de suas características.
 - D) falha por falta de unidade de ação provocada por longas digressões, como a ladainha mágica da alcoviteira.
 - E) obedece rigorosamente ao tratamento do tempo e respeita as normas que dele a tradição consagrou.

11. Sobre a ação de Branca Gil, alcoviteira a serviço do amor na peça em questão, indique o trecho que revela as verdadeiras conseqüências dos atos praticados por ela.
- A) “Vivereis, prazendo a Deus,
E casar-vos-eis com ela.”
 - B) “Já ela fica de bom jeito
Mas, para isto andar direito,
É razão que vo-lo diga:
Eu já, senhor, não posso,
Sem gastardes bem do vosso,
Vencer ua moça ta.”
 - C) “Está tão saudosa de vós
Que se perde a coitadinha!
Há mister uma saiazinha
E três onças de retrós.”

- D) “Onde me quereis levar,
Ou quem me manda prender?
Nunca havedes de acabar
De me prender e me soltar?
Não há poder!”
- E) “Mas ela o noivo a leva
Vai tão leda, tão contente,
Uns cabelos como Eva;
Por certo que não se lhe atreva
Toda a gente!”

12. Sobre a peça **O Demônio Familiar**, obra de José de Alencar, é **incorreto** afirmar que

- A) o enredo desenvolve exclusivamente o tema da abolição da escravatura, consumada na alforria de Pedro, no final da peça.
- B) o demônio familiar é Pedro, moleque escravo que provoca os acontecimentos da peça, enredando os demais e, partilhando da convivência, perturba a paz doméstica.
- C) o tema dominante é o do amor, cujas intrigas concorrem para a realização do sentimento amoroso das personagens.
- D) é uma comédia de costumes ambientada no Rio de Janeiro, em meados do século XIX, considerada pela crítica, juntamente com o drama **Mãe**, uma das melhores peças do autor.
- E) apresenta um quadro com o verdadeiro cunho da família brasileira, marcado pela convivência e paz doméstica e põe na prática sua intenção de fazer rir sem fazer corar.

13. *Este livro e o meu estilo são como os ébrios, guinam à direita e à esquerda, andam e param, resmungam, urram, gargalham, ameaçam o céu, escorregam e caem...*

Este trecho integra o capítulo “O senão do livro”, do romance **Memórias Póstumas de Brás Cubas**”, de Machado de Assis. Dele e do livro como um todo, é possível depreender que

- A) se marca pela função metalingüística, já que o narrador-autor reflete sobre o próprio ato de escrever e analisa criticamente seu estilo irregular e vagaroso.
- B) afirma que o livro “cheira a sepulcro, traz certa contração cadavérica”, porque foi escrito do além, é uma obra de finado e trata apenas de fatos da eternidade.
- C) é um capítulo desnecessário e o próprio narrador pensa em suprimi-lo por causa do despropósito que contém em suas últimas linhas e porque viola a estrutura linear dessa narrativa.
- D) foge do estilo geral do autor, uma vez que interrompe o fio da narrativa com inserções reflexivas.
- E) julga o leitor, com quem excepcionalmente dialoga, o grande defeito do livro, já que o desconsidera ao longo do romance.

14. *Aquela senhora tem um piano
Que é agradável mas não é o correr dos rios
Nem o murmúrio que as árvores fazem...*

*Para que é preciso ter um piano?
O melhor é ter ouvidos
E amar a Natureza.*

Sobre o poema acima apresentado, de Alberto Caeiro, é **INCORRETO** dizer que

A) compara contrastivamente um símbolo de cultura e a própria natureza.

B) revela a opção do poeta pelo mundo natural, pois os sons da natureza são superiormente mais agradáveis.

C) deixa clara a concepção de que a natureza é o maior dado do objetivismo absoluto.

D) reforça a idéia de que a natureza e as produções humanas estão sempre impregnadas de história e sugestões metafísicas.

E) nega que o som do piano seja desagradável mas considera-o inferior aos sons dos rios e das árvores.

15. Considerando os poemas de “O Guardador de Rebanhos”, que integram a obra poética de Alberto Caeiro, é correto afirmar que nela

A) o entendimento do mundo e a interpretação da realidade resultam do extremo racionalismo do eu-lírico.

B) a sensação do mundo e a radical opção pela natureza se fazem presentes aí mais claramente, ao mesmo tempo que se dá a negação radical das metafísicas e das transcendências.

C) o conhecimento direto das coisas e do mundo advém fundamentalmente da razão e mostra-se desvinculado da sensação.

D) o conceito de paganismo, presente na obra, define-se por uma postura anticristã e pela negação do conhecimento do mundo sensível.

E) o contato com a natureza e o conceito direto das coisas impedem, na obra, a existência de uma lógica igual à da ordem natural.

16. Alcântara Machado escreveu **Brás, Bexiga e Barra Funda**, em 1927. A respeito dessa obra é **INCORRETO** afirmar que

A) se encontram nela exemplos de uma ágil literatura citadina, muito de divertimento e um olhar sobre os novos bairros operários e de classe média de São Paulo.

B) se caracteriza por uma linguagem em que se notam nitidamente procedimentos renovadores de construção, cuja marca maior são a concisão e a brevidade.

C) apresenta narrativas montadas à semelhança da linguagem cinematográfica, com planos, seqüências, cortes espaciotemporais, elipses, fragmentos, superposição de planos.

D) é habitada por personagens tiradas da realidade da vida: o carcamano extrovertido, as costureirinhas das fábricas e do comércio em geral, as crianças pobres e humildes, os “italianinhos”.

E) é uma grande sátira ao imigrante italiano que, morando no Brás, desejava alcançar a Avenida Paulista e, por isso, a obra mostra-se como crítica aos ítalo-brasileiros por serem uma ameaça à família tradicional paulistana.

Atenção: As questões 17 e 18 referem-se a “São Marcos”, conto que integra a obra **Sagarana**, de João Guimarães Rosa.

17. A respeito do conto em questão, é **INCORRETO** afirmar que

A) é um conto de linguagem marcadamente sinestésica, isto é, que ativa os órgãos sensoriais como meios de conhecimento da realidade, em suas diferentes situações narrativas.

B) refere as ações domingueiras do personagem narrador Izé, que se embrenha no mato, carregando uma espingarda a tiracolo com o firme propósito de caçar irerês, narcejas, jaburus e frangos-d’água.

C) desenvolve um tenebroso caso de ação sobrenatural, por obra de um feiticeiro, que produz cegueira temporária no protagonista e da qual ele se safa por meio de uma reza brava, sesga, milagrosa e proibida.

D) vem introduzido por uma epígrafe, extraída da cultura popular, das cantigas do sertão e que condensa e dá, sugestivamente, o tom da narrativa.

E) caracteriza o espaço dos bambus, lugar onde se encontram gravados os nomes dos reis leoninos e onde se trava floral desafio entre o narrador e Quem será.

18. Assinale, nas alternativas abaixo, todas extraídas do mesmo conto, o trecho que indica a presença de uma gradação.

A) “E as flores rubras, vermelhíssimas, ofuscantes, queimando os olhos, escaldantes de vermelhas, cor de guelras de traíra, de sangue de ave, de boca e bâton.”

B) “E, nas ilhas, penínsulas, istmos e cabos, multicrescem taboqueiras, tabuas, taquaris, taquaras, taquariúbas, taquaratingas e taquarassus.”

C) “E, pois, foi aí que a coisa se deu, e foi de repente, [...] um ponto, um grão, um besouro, um anu, um urubu, um golpe de noite... E escureceu tudo.”

D) “Vou. Pé por pé, pé por si... Pèporpé, pèporsi... Pepp or pepp, epp or see ...Pêpe orpèpe, heppe Orcy...”

E) “Debaixo do angelim verde, de vagens verdes, um boi branco, de cauda branca. E, ao longe, nas prateleiras dos morros cavalgavam-se três qualidades de azul.”